

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO BRASIL: ANÁLISE DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2023

TRAINING OF PEDAGOGY TEACHERS IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE 2023 HIGHER EDUCATION CENSUS

FORMACIÓN DE PEDAGOGOS EN BRASIL: ANÁLISIS DEL CENSO DE EDUCACIÓN SUPERIOR 2023

Andreza Silva Areão

Instituto Federal de São Paulo - *Campus* São João da Boa Vista

Gustavo Isaac Killner

Instituto Federal de São Paulo - *Campus* São Paulo

RESUMO. Este artigo apresenta uma análise descritiva dos dados do Censo da Educação Superior de 2023, com foco na formação de professores no Brasil e ênfase no curso de Pedagogia. A investigação utiliza microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em uma abordagem documental e quantitativa. O objetivo é identificar tendências de crescimento ou retração nas matrículas de graduação, comparando as modalidades presencial e a distância, e observando diferenças entre instituições públicas e privadas no período de 2014 a 2023. Os resultados apontam mudanças significativas na educação superior brasileira, com destaque para a expansão da Educação a Distância (EaD) e a forte concentração de matrículas na rede privada. A análise também evidencia a redução das matrículas presenciais e ressalta o papel da EaD na formação docente, especialmente nos cursos de Pedagogia. No âmbito da Rede Federal, observa-se relativa estabilidade, com predominância da modalidade presencial, ainda que a EaD se apresente como alternativa relevante para ampliar o acesso ao ensino público. Nesse contexto, a pesquisa contribui para reflexões sobre a configuração atual da formação docente e os desafios para a formulação de políticas públicas na área.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação a distância. Políticas públicas.

ABSTRACT. This article presents a descriptive analysis of the 2023 Higher Education Census data, with a focus on teacher training in Brazil and particular focus on the undergraduate program in Pedagogy. The study is based on microdata provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira, adopting a documentary and quantitative approach. Its purpose is to identify trends of growth or decline in undergraduate enrolments by comparing face-to-face and distance learning modalities and examining differences between public and private institutions from 2014 to 2023. The results highlight significant changes in Brazilian higher education, especially the expansion of distance education and the strong concentration of enrolments in the private sector. The analysis also reveals the decline in face-to-face enrolments and points to the role of distance education in teacher training, particularly in Pedagogy courses. Within the Federal Network, relative stability is observed, with predominance of face-to-face provision, although distance education emerges as a relevant alternative for

broadening access to public higher education. In this sense, the study contributes to reflections on the current configuration of teacher education and the challenges for shaping public policies in the area.

Keywords: Teacher education. Distance education. Public policies.

RESUMEN. Este artículo presenta un análisis descriptivo de los datos del Censo de Educación Superior de 2023, con énfasis en la formación docente en Brasil y especial atención a los cursos de Pedagogía. La investigación se basa en microdatos proporcionados por el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira, adoptando un enfoque documental y cuantitativo. Su objetivo es identificar tendencias de crecimiento o disminución en las matrículas de pregrado, comparando las modalidades presencial y a distancia, y observando diferencias entre instituciones públicas y privadas en el período de 2014 a 2023. Los resultados muestran cambios significativos en la educación superior brasileña, especialmente la expansión de la educación a distancia y la fuerte concentración de matrículas en el sector privado. El análisis también evidencia la disminución de las matrículas presenciales y resalta el papel de la educación a distancia en la formación docente, particularmente en los cursos de Pedagogía. En el ámbito de la Red Federal, se observa una relativa estabilidad, con predominio de la modalidad presencial, aunque la educación a distancia se presenta como una alternativa relevante para ampliar el acceso a la educación superior pública. En este sentido, la investigación aporta elementos para reflexionar sobre la configuración actual de la formación docente y los desafíos para el diseño de políticas públicas en el área.

Palabras clave: Formación docente. Educación a distancia. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação na oferta de formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um eixo estruturante das políticas educacionais brasileiras, pois é fundamental para assegurar o direito das crianças à escolarização obrigatória. O curso de Pedagogia, responsável pela maior parte da formação inicial docente, ocupa posição estratégica nesse cenário. No Brasil, nas últimas décadas, essa ampliação vem sendo acompanhada pelo crescimento da Educação a Distância (EaD), que alterou a formação de pedagogos e trouxe novos questionamentos sobre seus impactos pedagógicos e institucionais.

A análise dessas mudanças exige diálogo entre dados e referenciais teóricos. Tardif (2014) identifica quatro saberes da docência: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Os três primeiros podem ser desenvolvidos em cursos presenciais ou virtuais, enquanto os experienciais dependem da vivência em contextos reais e da reflexão coletiva sobre a prática. Freire (1996) reforça essa perspectiva ao compreender a formação docente como processo de conscientização e transformação social, no qual a práxis se constitui como elemento fundante, não redutível a práticas instrucionais tecnicistas.

Dessa forma, o crescimento da EaD deve ser compreendido também em suas contradições e seus condicionantes históricos e políticos. Gatti (2010) apontou tensões entre expansão

e qualidade, enquanto Dourado, Moraes e Siqueira (2024) demonstraram que mudanças regulatórias recentes favoreceram a privatização do ensino superior, ampliando a EaD em instituições com fins lucrativos e Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) identificaram que fatores como custos reduzidos e flexibilidade explicam parte do aumento das matrículas, sem garantia de fortalecimento pedagógico.

Nesse sentido, este artigo analisa dados do Censo da Educação Superior de 2023, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com ênfase nas matrículas do curso de Pedagogia. O objetivo é identificar tendências de crescimento ou retração entre as modalidades presencial e a distância e diferenças entre instituições públicas e privadas no período de 2014 a 2023. A pesquisa caracteriza-se como documental e quantitativa, baseada na análise de microdados organizados em tabelas comparativas e interpretados à luz de referenciais críticos. Busca-se compreender como a expansão da EaD e a retração da presencialidade se articulam às políticas de regulação e aos desafios pedagógicos da formação docente no Brasil.

2 METODOLOGIA

Este estudo é baseado na análise de dados secundários extraídos do Censo da Educação Superior de 2023, publicado pelo INEP em 2024, sendo caracterizado, de acordo com Gil (2021), como uma pesquisa documental, pois utiliza materiais que ainda não passaram por análise ou que podem ser reorganizados conforme as necessidades específicas do estudo, e quantitativa, compreendida como um meio para testar teorias objetivas, por meio da análise das relações entre variáveis quantificadas. Essas variáveis são geralmente mensuradas por instrumentos padronizados, permitindo que os dados numéricos sejam analisados por procedimentos estatísticos (Creswell, 2010). O Censo da Educação Superior reúne informações detalhadas sobre os cursos superiores ofertados no Brasil.

A coleta de dados foi realizada por meio do acesso aos microdados disponibilizados pelo INEP (Brasil. INEP, 2024), permitindo a organização e o tratamento dos dados em tabelas comparativas. A análise foi conduzida a partir da tabulação dos dados referentes às modalidades de ensino presencial e a distância, considerando aspectos como o número

de matrículas, a distribuição por tipo de instituição, além da modalidade, e a evolução ao longo dos últimos anos.

Os dados foram organizados e apresentados em forma de tabelas descritivas, permitindo comparações. A análise de dados censitários permite uma visão abrangente das tendências da educação superior no Brasil, contribuindo para a compreensão do cenário atual (2025) da formação de professores, porém está sujeita às limitações inerentes aos dados coletados e disponibilizados pelo INEP, tal como a possível defasagem temporal na coleta.

3 DISCUSSÃO

Os dados do Censo da Educação Superior de 2023, divulgados em 2024, evidenciam diferenças relevantes entre as modalidades presencial e a distância no ingresso e na conclusão de estudantes. O Brasil contava com 2.580 instituições de ensino superior, sendo 7,9% universidades, 15,2% centros universitários, 75,2% faculdades e 1,6% Institutos Federais ou Cefets, totalizando 9.976.782 matrículas, conforme apresenta a Tabela 1 (Brasil, INEP, 2024). As universidades concentravam 53,1% das matrículas, os centros universitários 33,1%, as faculdades 11,4% e os IF e Cefets 2,4%, confirmando a predominância das universidades na oferta. A Constituição Federal, em seu artigo 207, assegura a autonomia das universidades e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 1 - Instituições de Educação Superior, por organização acadêmica e categoria administrativa – 2023

Ano	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2023	2580	116	89	9	384	150	1791	41	n.a.

Fonte: Elaborada pela Deed/Inep com base em microdados do Censo da Educação Superior (Brasil. INEP, 2024). Nota: n.a. Não se aplica

Esses dados revelam a crescente diversificação institucional. Como observa Gatti (2010), a fragmentação da oferta impacta a qualidade, enquanto Saviani e Duarte (2021) destacam que a pedagogia histórico-crítica deve resistir à lógica mercantil e reafirmar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como condição de uma formação que enfrente a barbárie educativa.

Em 2023, as instituições de ensino superior ofertaram 18.312.937 vagas de graduação. A maior parte concentrou-se no setor privado, responsável por 96,16% do total, sendo 77,5% ofertadas por instituições com fins lucrativos e 18,7% por instituições sem fins lucrativos. Já o setor público respondeu por 3,84% das vagas, com maior participação das federais (2,29%). Quanto às 6.265.698 vagas remanescentes, 96,1% estavam no setor privado, enquanto o público representou 3,9%, distribuídas entre federais (2,98%), estaduais (0,68%) e municipais (0,26%). Esses dados revelam o contraste entre a ampla oferta privada e a maior capacidade de preenchimento observada nas instituições públicas.

Na tabela 2, pode-se observar que entre 2014 e 2023 ocorreu uma queda no número de matrículas presenciais, enquanto as matrículas EaD experimentaram um crescimento expressivo. Neste período, o número de matrículas na modalidade EaD aumentou 325,9%, enquanto a modalidade presencial sofreu uma redução de 17,7%. Essa disparidade pode sugerir uma preferência crescente por cursos EaD, que pode ser devido à maior flexibilidade e acessibilidade dessa modalidade.

Tabela 2 - Número de Matrículas nos 10 Últimos Anos Entre EaD e Presencial

Ano	Matrículas Presencial	Variação Anual Presencial (%)	Matrículas EaD	Variação Anual EaD (%)
2014	6.486.171		1.341.842	
2015	6.633.545	2,27%	1.393.752	3,87%
2016	6.554.283	-1,19%	1.494.418	7,22%
2017	6.529.681	-0,38%	1.756.982	17,57%
2018	6.394.268	-2,07%	2.056.511	17,05%
2019	6.153.560	-3,76%	2.450.264	19,15%
2020	5.574.551	-9,41%	3.105.803	26,75%
2021	5.270.184	-5,46%	3.716.370	19,66%
2022	5.112.663	-2,99%	4.330.934	16,54%
2023	5.063.501	-0,96%	4.913.281	13,45%

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 INEP (2023)

A expansão da EaD e a retração do presencial reforçam a análise de Dourado, Moraes e Siqueira (2024), segundo os quais a flexibilização regulatória impulsionou a modalidade a distância no setor privado. Essa dinâmica, entretanto, tensiona a formação integral de professores, já que, como lembra Tardif (2014), parte significativa dos saberes docentes depende da experiência vivida em contextos reais de prática.

Com relação à ampliação de vagas/matrículas a Tabela 3 apresenta os dados referentes à ampliação de vagas e matrículas, possibilitando a comparação entre as modalidades e tipos de instituição.

A rede privada teve um crescimento acentuado no número de matrículas em cursos a distância, representando mais de 95% das matrículas nessa modalidade em 2023. As instituições públicas, por sua vez, também registraram um aumento em matrículas EaD, porém em proporção menor. A queda nas matrículas presenciais afetou a rede privada, enquanto na rede pública houve um discreto aumento, conforme nota-se na Tabela 3.

Tabela 3 – N.º de Matrículas nos 10 Últimos Anos por Tipo de Instituição

Ano	Pública Presencial	Privada Presencial	Pública EaD	Privada EaD
2014	1.822.607	4.664.542	139.373	1.202.469
2015	1.823.752	4.809.793	128.393	1.265.359
2016	1.867.477	4.686.806	122.601	1.371.817
2017	1.879.784	4.649.897	165.572	1.591.410
2018	1.904.554	4.489.714	172.927	1.883.584
2019	1.922.489	4.231.071	157.657	2.292.607
2020	1.798.980	3.775.571	157.372	2.948.431
2021	1.906.440	3.363.744	172.221	3.544.149
2022	1.894.260	3.218.403	182.257	4.148.677
2023	1.868.152	3.195.349	200.978	4.712.303

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

Quando apenas os dados da área de Educação são analisados, observa-se uma queda gradativa no número de matrículas em cursos presenciais na área de Educação, enquanto os cursos EaD nessa área cresceram rapidamente. A partir de 2018, as matrículas EaD superaram as presenciais na área de Educação, conforme apresenta os dados da Tabela 4, indicando uma tendência de maior adoção da modalidade a distância na formação de educadores.

Tabela 4 - Número de Matrículas nos 10 Últimos Anos Entre as Modalidades EaD e Presencial na Área de Educação

Ano	Presencial	Variação Anual Presencial (%)	EaD	Variação Anual EaD (%)	Total
2014	929.097		541.075		1.470.172
2015	909.394	-2,12%	566.135	4,63%	1.475.529
2016	882.819	-2,92%	641.580	13,33%	1.524.399
2017	847.600	-3,99%	745.626	16,22%	1.593.226
2018	812.718	-4,12%	817.910	9,69%	1.630.628
2019	788.970	-2,92%	903.288	10,44%	1.692.258
2020	677.153	-14,17%	994.274	10,07%	1.671.427
2021	644.105	-4,88%	1.015.990	2,18%	1.660.095
2022	598.727	-7,05%	1.089.082	7,19%	1.687.809
2023	567.605	-5,20%	1.166.624	7,12%	1.734.229

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

A superação das matrículas EaD sobre as presenciais na área da Educação a partir de 2018 evidencia a transformação estrutural da formação docente. Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) apontam que esse crescimento está associado a fatores de expansão rápida, mas Freire (1996) lembra que a formação sem vínculos com a realidade escolar pode comprometer a construção crítica e transformadora da práxis pedagógica.

Quando apenas os dados da área de Educação são analisados, observa-se uma queda gradativa no número de matrículas em cursos presenciais na área de Educação, enquanto os cursos EaD nessa área cresceram rapidamente. A partir de 2018, as matrículas EaD superaram as presenciais na área de Educação, conforme apresenta a Tabela 4, indicando uma tendência de maior adoção da modalidade a distância na formação de educadores.

A grande maioria das matrículas em EaD na área de Educação, em 2023, ocorreu em instituições privadas, conforme apresenta a Tabela 5, totalizando quase o dobro das matrículas em instituições públicas. Esse dado reflete o aumento tanto da oferta quanto da demanda por cursos EaD nessas instituições. As instituições públicas, embora tenham apresentado crescimento após variações no período, ainda representam uma pequena parcela das matrículas.

Tabela 5 - Número de Matrículas Comparando os 10 Últimos Anos Entre as Modalidades EaD e Presencial, na Área de Educação, por Tipo de Instituição

Ano	Privada Presencial	Pública Presencial	Privada EaD	Pública EaD
2014	423.849	505.429	440.799	100.276
2015	417.777	491.635	478.173	87.962
2016	385.059	497.760	559.699	81.881
2017	355.394	492.206	635.466	111.064
2018	313.580	499.138	704.143	113.815
2019	285.980	502.990	797.498	105.790
2020	222.633	454.520	889.750	104.524
2021	166.788	477.317	905.252	110.738
2022	131.499	467.228	983.737	105.345
2023	115.457	452.148	1.055.707	110.917

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

A concentração de matrículas EaD no setor privado evidencia a lógica de mercado (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024) e exige reflexão sobre a qualidade da formação, já que a docência requer preparação pedagógica sólida (Gatti, 2010).

Desde 2020, segundo dados do Censo da Educação Superior 2023, o curso de Pedagogia tem o maior número de matrículas no país, conforme dados apresentados pelo Censo da Educação Superior de 2023.

Houve um crescimento acentuado na modalidade EaD, enquanto as matrículas presenciais diminuíram no curso de Pedagogia, conforme apresentado na Tabela 6. Pode-se verificar o número de matrículas por tipo de instituição, comparando os 10 últimos anos entre as modalidades EaD e Presencial, do Curso de Pedagogia. Esse cenário pode indicar uma preferência dos estudantes pela flexibilidade proporcionada pelo ensino a distância.

Tabela 6 - Número de Matrículas Comparando os 10 Últimos Anos Entre as Modalidades EaD e Presencial, do Curso de Pedagogia, por Tipo de Instituição

Ano	Privada Presencial	Privada EaD	Pública Presencial	Pública EaD
2014	213.286	301.014	101.995	30.207
2015	210.015	316.074	99.819	25.873
2016	197.688	352.625	98.493	25.715
2017	188.102	395.681	92.799	29.198
2018	176.159	440.628	93.643	37.475
2019	171.321	515.057	92.809	36.804
2020	137.993	559.504	83.240	35.690
2021	103.393	557.273	87.520	41.068
2022	83.711	608.609	87.989	41.555
2023	75.108	648.627	88.025	41.036

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

A maior parte das matrículas no curso de Pedagogia EaD está em instituições privadas (Tabela 6). A rede pública ainda mantém um número significativo de matrículas presenciais, porém o crescimento na modalidade EaD tem sido mais lento.

A Rede Federal de Educação Superior no Brasil desempenha um papel fundamental na oferta de ensino público, gratuito e de qualidade, abrangendo universidades federais, Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Os dados do Censo da Educação Superior de 2023 evidenciam a evolução das matrículas e a distribuição dos estudantes entre as modalidades presencial e a distância, conforme observa-se na Tabela 7.

Tabela 7 - Números de matrículas por modalidade na Rede Federal

Ano	Presencial	EaD	Total
2014	1.083.723	96.482	1.180.205
2015	1.133.296	81.463	1.214.759
2016	1.175.779	73.674	1.249.453
2017	1.205.077	101.395	1.306.472
2018	1.231.951	93.075	1.325.026

2019	1.254.092	81.189	1.335.281
2020	1.175.197	78.891	1.254.088
2021	1.289.301	81.833	1.371.134
2022	1.270.894	73.942	1.344.836
2023	1.241.336	85.721	1.327.057

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

Em 2023, a Rede Federal contava com um total de 1.327.057 matrículas, das quais 1.241.336 estavam na modalidade presencial e 85.721 na modalidade a distância (Tabela 7). Nos últimos dez anos, o número de matrículas na Rede manteve relativa estabilidade, com pequenas oscilações.

Na área da Educação, se comparar 2014 e 2023 pode-se entender que as matrículas tiveram leve crescimento, porém se analisar os dados do intervalo temporal entre estes anos pode-se notar oscilações significativas (Tabela 8). No ano de 2023, os cursos da área somavam 334.481 matrículas, sendo 279.651 presenciais e 54.830 na modalidade EaD. Esses números evidenciam a importância da Rede Federal na formação de educadores, consolidando-se como um espaço de referência para a qualificação docente.

Tabela 8 - Número de Matrículas na área Educação na Rede Federal por modalidade

Ano	Presencial	EaD	Total
2014	265.728	69.797	335.525
2015	268.958	54.890	323.848
2016	280.477	48.079	328.556
2017	283.401	67.567	350.968
2018	292.407	63.865	356.272
2019	298.348	55.576	353.924
2020	272.471	53.313	325.784
2021	300.377	54.153	354.530
2022	290.398	46.542	336.940
2023	279.651	54.830	334.481

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

Dentro da área da Educação, o curso de Pedagogia se destaca como um dos mais representativos. Em 2023, foram registradas 58.595 matrículas na Rede Federal, com 44.931 estudantes em cursos presenciais e 13.664 na modalidade a distância. A redução da oferta EaD no curso de Pedagogia na Rede Federal, se comparado 2014 e 2023, faz movimento contrário ao da Rede Federal (Tabela 9).

Tabela 9 - Número de Matrículas no curso Pedagogia na Rede Federal por modalidade

Ano	Presencial	EaD	Total
2014	42.516	16.566	59.082

2015	42.791	12.776	55.567
2016	43.998	10.831	54.829
2017	42.303	12.007	54.310
2018	43.742	12.033	55.775
2019	43.778	12.335	56.113
2020	38.897	10.291	49.188
2021	44.490	12.852	57.342
2022	45.130	11.038	56.168
2023	44.931	13.664	58.595

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Censo da Educação Superior 2023 (Brasil. INEP, 2024).

Os números da Rede Federal podem demonstrar a necessidade de políticas públicas que promovam a expansão da oferta de cursos na modalidade a distância, considerando sua relevância para a democratização do acesso à educação superior. Ao mesmo tempo, a manutenção da qualidade acadêmica nos cursos continua sendo um dos desafios centrais para a ampliação da oferta de cursos na Modalidade a Distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados confirmam mudanças significativas na educação superior brasileira, sobretudo pela expansão da EaD, com forte concentração de matrículas na rede privada. Rocha, Pilatti e Pinheiro (2024) identificam como fatores desse crescimento o acesso facilitado, a flexibilidade, os menores custos e políticas públicas favoráveis, ressaltando que a EaD tende a continuar crescendo e exigirá estratégias que assegurem qualidade e impacto educacional. A análise evidencia ainda a redução nas matrículas presenciais e o papel estratégico da EaD na formação docente, especialmente no curso de Pedagogia. No âmbito da Rede Federal, observa-se relativa estabilidade, com predominância da modalidade presencial, mas a EaD aparece como alternativa necessária para ampliar o acesso ao ensino público.

Como destacam Dourado, Moraes e Siqueira (2024), a rápida expansão da EaD decorreu de mudanças regulatórias que favoreceram a privatização do ensino superior, o que reforça a necessidade de mecanismos de regulação mais consistentes. Com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que redefine as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, o cenário delineado pelos dados do Censo da Educação Superior de 2023 tende a sofrer alterações significativas. A normativa extingue a oferta integralmente a distância das licenciaturas, autorizando apenas as modalidades

semipresencial e presencial (Brasil. CNE, 2024). Essa mudança poderá impactar diretamente a dinâmica de expansão observada nos últimos anos, reduzindo a predominância da EaD no setor privado e exigindo novas estratégias de organização curricular, regulação e acompanhamento da qualidade na formação docente.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: estatísticas e microdados. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-escolar>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26, 3 jun. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 25 ago. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.

DOURADO, L. F.; MORAES, K. N. de; SIQUEIRA, R. M. Educação superior a distância no Brasil: flexibilização regulatória, expansão e privatização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e286167, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.286167>. Acesso em: 4 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ROCHA, T. da C.; PILATTI, L. A.; PINHEIRO, N. A. M. CATALISADORES DO CRESCIMENTO: DESVENDANDO O AUMENTO DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 529–543, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10613202. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3189>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 set 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

Sobre os autores

Andreza Silva Areão

Possui graduação em Sistemas de Informação, Licenciatura em Informática e Licenciatura em Pedagogia. É especialista em áreas relacionadas à Educação a Distância, Tecnologias Educacionais e Engenharia de Sistemas. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) *Campus* São Paulo. Atua como coordenadora da especialização em EaD na EPT e como professora na área de Informática: Programação e Banco de Dados no IFSP.

E-mail: andreza.areao@ifsp.edu.br

Gustavo Isaac Killner

Possui graduação em Física (licenciatura e bacharelado) pelo IFUSP e em Pedagogia pela FEUSP. Especialização em Ensino Mediado por Computadores pela Universidade de Tsukuba (Japão) e em formação de professores para cursos semipresenciais e EaD pela UNESP. Concluiu mestrado em Ensino de Ciências (ênfase em ensino de Física) e doutorado em Educação, ambos pela USP. Atualmente é pesquisador e professor no IFSP, *Campus* São Paulo, colaborador do INEP, CEESP e consultor da SEDUC-SP. Autor de propostas curriculares, livros didáticos, artigos e sequências didáticas, com experiência em Ensino de Física, Ciências da Natureza, Didática, Tecnologia Educacional, multiculturalismo crítico, teorias de currículo e NTCl na educação.

E-mail: gustavoik@ifsp.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.